



CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE MINDELO (*Vila do Conde*)

Pe. José Ramos

Decorria o ano de 1994 quando um grupo de Mindelenses, liderado pelo seu dinâmico pároco, Pe. Joaquim Ferreira, decidiu dar início à realização dum velho sonho: a construção de um Centro Social Paroquial. Comprado o terreno e aprovado o projecto, começaram as obras, em finais de 1996. Finalmente, no dia 31 de Dezembro de 1999, no dizer do Pe. Ferreira, **“O Centro Social e Paroquial de Mindelo entrou na onda da Solidariedade, sabendo que o amor é uma luz que não deixa escurecer a vida”**. Pouco tempo depois, entrou em funcionamento o Centro de Dia e Apoio Domiciliário; posteriormente as valências da Infância, Creche e ATL.

O projecto inicial estava avaliado em cerca de 82 mil contos. Mas, porque foi decidido um aumento de obra, os números subiram bastante (mais cerca de 36 mil contos), sem contar com os equipamentos e as viaturas.

No mês de Abril de 2004, esta obra dava já apoio a 150 utentes, servidos por 26 funcionários: **“Além de Mindelo e Vila Chã, a nossa acção estende-se por Vila do Conde, Árvore, Labruge, Vilar do Pinheiro, Modivas, etc. Onde houver alguém que precise da nossa colaboração estaremos presentes”** (Pe. Ferreira).

Aquando da comemoração do 10º aniversário do Centro Social, o Pe. Lino Maia, depois de ter afirmado que esta obra é **“um centro na vida da comunidade”**, assim rematava: **“E o Centro ‘está apenas’ nos alvares de um futuro de construção e de desafios abrangentes. Começou muito bem o seu caminho. Muito bem o está a desbravar.**



Largo e radioso futuro se lhe depara enquanto faz florir um melhor provir para muitos. Parabéns a todas e a todos quantos estão a fazer do Centro Social e Paroquial de Mindelo um centro nas suas vidas e um centro das suas vidas. Obrigado ao Pe. Joaquim Ferreira que é o centro do Centro de Mindelo!”

Em Abril de 2004, **“A Direcção do Centro, no seu desejo de bem servir a comunidade, resolveu apostar na realização do Boletim Informativo. Esta será mais uma forma de abrir as portas da instituição a todos os que dela queiram fazer parte”**. Até Maio do corrente ano foram publicados 10 números deste interessante e bem concebido boletim informativo. Em cada uma das suas 6 páginas, a par de um “Editorial” muito rico quanto ao seu conteúdo e que vale a pena ler, encontramos espaços dedicados à culinária, poesia, retalhos da vida comunitária de Mindelo, crónicas humanistas e... pedaços do quotidiano do Centro Social imortalizados em centenas de fotografias. Rostos sorridentes. Corações serenos. Almas pacificadas com a vida madrastra. Olhares de esperança. Numa palavra, vidas com rumo!

O Centro Social e Paroquial de Mindelo, situado no centro da freguesia, no nº 55 da Rua Padre Joaquim Ferreira, ao lado da igreja paroquial e a 500 metros da paragem do Metro, é uma dessas muitas **“obras que o amor constrói”**, e serve hoje de **“porto de abrigo”** a 64 crianças na creche e 68 no jardim de infância. O centro de dia acolhe 35 utentes. E 30 pessoas beneficiam do apoio domiciliário. Estão ao serviço desta instituição 44 funcionários.

Novembro 2016

Vigararia Trofa / Vila do Conde

BOLETIM FORMATIVO E INFORMATIVO



A cada chegada há uma nova partida

Por: Pe. Rui Miguel Alves
miguelalves1983@hotmail.com

Eis mais um número do nosso Boletim Vicarial. Este não é um número qualquer... A nostalgia/agradecimento, as boas vindas e algumas novidades marcam esta edição.

Mas comecemos por partes: nostalgia e agradecimento marcam esta edição do nosso boletim, uma vez que o nosso amigo Padre Ricardo Silva deixa a nossa vigararia e assim cessa todas as funções que tão bem desempenhou ao longo dos últimos anos. A ele um agradecimento enorme pelo trabalho realizado connosco, particularmente neste meio de comunicação que esteve sobre a sua responsabilidade. “Padre Ricardo Silva, muitas felicidades para os novos desafios Pastorais!!!”

As boas vindas, essas são para o Padre Diogo, que substituiu o Padre Ricardo nas comunidades paroquiais. A ele desejamos as maiores felicidades. Que seja sinal e instrumento de Deus no meio dos Homens.

Com a consequente saída do Padre Ricardo, o Padre José Ramos, assessorado pelo Padre Rui Miguel, assume a responsabilidade do Boletim Vicarial.

Para além destas novidades, o nosso boletim conta a partir de agora, com uma rubrica intitulada “obras que o amor constrói”, que estará sempre presente na última página e mostrará parte do rosto da Caridade que acontece nas nossas comunidades.

Por última, mas não menos importante, este número é marcado pelo novo ano litúrgico, que se inicia com o Advento!

A cada chegada há uma nova partida. Deixemo-nos acompanhar por S. João Batista neste novo início (reinício) das nossas vidas, para que possamos ser os tocheiros da Luz do Mundo, que é Cristo.

Escutemos João Baptista

Pe. José Ramos

Amigos leitores, o Advento está aí. Proponho-vos que, nesta caminhada de preparação para a grande festa da **LUZ**, nos deixemos interpelar por uma das figuras que, de um modo único, ímpar e irrepetível, aguardou a chegada do Messias: **João Baptista!**

Desçamos até às lamacentas margens do Rio Jordão. Deixemo-nos cativar por esse homem austero, rosto tisonado pelo sol e passos firmes, pronunciando palavras duras. Abramos o coração ao grito estridente do Profeta da voz de fogo: **“Preparai os caminhos do Senhor”**.

E se, à semelhança dos conterrâneos do filho de Isabel e Zacarias, lhe perguntarmos **“o que devemos fazer?”**, o Arauto do Messias dir-nos-á:

— Procurai ser os celebrantes da vida e os cantores de Deus. Em cada alvorada celebrai a bênção de estar acordados no mundo, a ver, a ouvir, a sentir, a pensar e, sobretudo, a colaborar activamente no sempre renovado e sempre maravilhoso milagre da esperança!

João, o Profeta da voz de fogo, diz-nos mais:

— Praticai a justiça e trilhais os caminhos da rectidão. Sede alegres. Sede misericordiosos. Vivei na verdade, porque **“a humildade é caminhar na verdade”**. Que, quando despontar o Sol, quando o Messias bater de mansinho à vossa porta, vos encontre vigilantes, quais sentinelas sempre alerta. Bem despertos!

Estimados leitores, nesta caminhada do Advento,

— se nos deixarmos tocar pela Palavra de Deus;

— se, à semelhança de Maria de Nazaré, soubermos dizer **“sim”** ao Senhor e Conductor das nossas vidas;

— se nos soubermos debruçar ternamente sobre os companheiros de jornada prostrados no chão da sua miséria (material ou moral);

— se no nosso coração houver espaço para albergar os gritos dos nossos irmãos pendurados nas escarpas da vida;

— se dermos guarida aos mendigos de uma palavra, de um gesto, da esmola, de um sorriso, de um pouco do nosso tempo ou dos nossos bens;

— se nos soubermos debruçar com respeito sobre os náufragos do encrespado e turbulento mar da vida;

— se o nosso coração for o Santuário Universal da Misericórdia e da Tolerância;

— se, no seio de uma sociedade desencantada, desencarnada, desalentada e à deriva, formos os arautos da esperança;

— se, aos domingos, em vez de levarmos para o templo as tristezas do mundo, tivermos a preocupação de, no fim da Eucaristia, levarmos ao mundo o sorriso de Deus...

...Então, no dia 25 de Dezembro brilhará a **LUZ** no nosso lar! Ao contrário do que aconteceu, outrora, em Belém, a **“Casa do Pão”**, o **“Esperado das nações”** encontrará uma porta aberta. E será **NATAL** no coração de cada um de nós!



Tem a palavra o mais jovem pároco da nossa vigararia...

Pe. Diogo Oliveira

«**Acreditai e confiai nesta minha vontade de vos servir. Convosco quero crescer na fé e na dedicação à Igreja**». Foram estas as primeiras palavras que dirigi ao povo de Deus das paróquias de Árvore, Azurara e Tougues por ocasião do início de actividades pastorais para as quais o nosso bispo, D. António Francisco dos Santos, me enviou. Palavras que guardo com convicção e continuamente repito no coração.

Dou graças a Deus por me ter trazido até estas terras vilacondenses de Árvore, Azurara e Tougues. Três comunidades com tradições e práticas cristãs enraizadas, e com entusiasmo para avançar na missão da alegria do Evangelho. Nas primeiras reuniões de conhecimento e planeamento de actividades pastorais, reafirmamos a vontade comum de, no ano em que comemoramos o centenário das aparições da Virgem Maria aos três pastorinhos em Fátima, dedicar os nossos esforços nesse caminho conjunto que nos é apontado pela Mãe de Deus, e que nos conduz às fontes da alegria: o próprio Jesus Cristo... Ele é o «**caminho, a verdade e a vida**» (Jo 14,6). Como comunidades paroquiais, queremos associar-nos ao Plano Diocesano de Pastoral, neste ano 2016/17 particularmente voltado para o movimento festivo do centenário das aparições, manifestando assim a nossa alegria e a nossa gratidão a Nossa Senhora de Fátima pela mensagem que desde há 100 anos tem sido fonte de graça para o nosso povo.

Nestes primeiros tempos em que tenho estado a servir estas comunidades como pároco, tem-se vindo a consolidar a certeza de que Cristo é na verdade o nosso grande Pastor. É Ele que nos conduz, que nos fortalece, e nos prepara para todas as adversidades. Mas é também Ele que nos dá o exemplo apontando-nos a via da Cruz como meio de alcançar a meta da felicidade. Certamente que é daí que virá a maior gratificação de todo o trabalho pastoral, por muito ou pouco que seja, cansativo ou não, mais ou menos árduo: a gratificação de que junto Dele sempre estaremos em boa companhia, e de que seguindo a Sua vontade não haverá frustrações que nos imobilizem.

Recordo, sem me cansar, a frase que escolhi como lema de ordenação: «**Senhor, Tu sabes tudo. Tu bem sabes que Te amo**» (Jo 21,17). Como Pedro, também eu acabei por me inquietar com uma pergunta que tantas vezes se atravessava na minha consciência: “**Amas-Me?**”



Uma pergunta que é uma autêntica vocação: um chamamento provocante. Toda a vocação passa pelo amor, porque só por amor alguém pode abdicar de tudo para se entregar ao serviço dos outros, e mais ainda, para se entregar ao serviço de Cristo, que mais não quer do que dar a conhecer o amor e a misericórdia do Pai.

Faço minhas as palavras de Pedro, porque nelas revejo um pouco daquilo que foi o percurso vocacional que me conduziu ao presente. A pergunta que Jesus fez a Pedro, e que faz a todos aqueles que chama para Si, é uma pergunta que exige uma resposta desarmada. Talvez por isso Ele a vá colocando insistentemente ao longo da vida. Não costumamos estar habituados a que nos repitam as mesmas questões assim, três vezes seguidas, e quando o fazem acabamos sempre por ter a mesma reacção de Pedro: inquietamo-nos. Percebemos que é melhor pensar, porque aquilo que respondermos vai definir quem somos. E a única resposta a dar, é com tudo aquilo que somos.

É assim que me apresento diante do Senhor: aquilo que sou. É isso, e nada mais que tenho para Lhe apresentar... «**Senhor, Tu sabes tudo...**», dizia Pedro. Sabes o meu nome, conheces a minha história, os meus gostos e talentos, as minhas dificuldades, sabes quantas vezes Te nego, porque sou de carne. Sabes que tenho as minhas mãos vazias. Mas aceita isso. Aceita as minhas mãos vazias, que estão disponíveis para o serviço.

“O Futuro não nos traz nem nos dá nada. Nós é que, para construí-lo, devemos dar-lhe tudo”.

(Simone Weil, filósofa)



Celebração do DIA VICARIAL DA FAMÍLIA, no Santuário do Sameiro (Braga), a 11 de setembro de 2016

A quem vai e a quem chega...

Pe. Luciano Lagoa

O início deste Ano Pastoral trouxe algumas novidades e fica marcado pela partida do Pe. Ricardo Silva e a entrada do Pe. Diogo Pereira.

O Pe. Ricardo, pároco até agora de Árvore, Azurara e Tougues, foi enviado para a paróquia de S. Mamede de Infesta, e para aquelas veio o Pe. Diogo cuja ordenação ocorreu em julho deste ano.

Como Vigário da Vara e em nome de toda a vigararia, queria deixar uma palavra de agradecimento pelo trabalho desenvolvido pelo Pe. Ricardo quer ao nível paroquial, quer também como vigário adjunto. Gostaria de salientar o seu interesse e colaboração nas atividades vicariais e o dinamismo que imprimiu às várias iniciativas de conjunto que foram sendo implementadas. Sendo esta uma vigararia “nova” que resultou da fusão de duas realidades distintas, o esforço de criar um novo espírito de comunhão entre os colegas e mesmo entre as próprias pessoas não é tarefa fácil; em tudo isto o Pe. Ricardo soube ser construtor de unidade e comunhão. Ele, desde a sua ordenação, ficou vinculado a esta vigararia e estou certo que, ao nível do coração, não mais se desvinculará.

Mas, porque o mundo não pára e continua a ser preciso servir o Povo de Deus presente nas 3 paróquias e na vigararia, temos a graça de acolher o Pe. Diogo.

Natural de Valongo, o Pe. Diogo foi ordenado no dia 10 de Julho de 2016, na Sé Catedral do Porto; é portanto um padre muito jovem e do qual muito se espera no início da sua vida pastoral. Para a nossa vigararia será um bem inestimável poder contar com a sua juventude e dinamismo na procura de corresponder ao apelo do nosso Mestre e Senhor. Faço votos para que o Pe. Diogo se sinta bem entre nós e todos em conjunto possamos servir mais e melhor esta Igreja que amamos.

A quem vai e a quem chega, um abraço fraterno e a certeza da comunhão em Cristo.

COM MARIA

★ Pio Alves, Bispo Auxiliar do Porto

Com Maria, isto é, com a Virgem Santíssima, Santa Maria, Nossa Senhora... de Fátima, de Lourdes, do Sameiro, do Rosário, da Assunção, das Dores. Como quisermos: de todos os lugares, de todas as pessoas, de todas as invocações. É assim a Mãe: Mãe de Deus, Mãe da Igreja, Mãe de cada um de nós.

Durante este ano somos convidados, pelo Plano Pastoral da Diocese, a caminhar com Ela. Por quê?

Porque sempre é assim e, além disso, porque este ano celebramos o centenário da Sua especial presença em Fátima e também porque, durante dois anos, na Sua Imagem Peregrina, foi nossa visita.

Lá para setembro (dia 09 de 2017), somos convidados todos a peregrinar até Fátima. Mas, entretanto, como sempre, faremos/ /continuaremos a fazer caminho. É assim a nossa vida. É assim o nosso caminhar diário para a meta comum que é a Felicidade com Deus para sempre.

E para esse longo caminho, tantas vezes difícil, como é bom ter boas companhias! A companhia amiga de familiares (pais, avós, filhos, netos), de amigos, colegas, vizinhos, do sacerdote.

Mas como é bom poder contar também com a companhia de Alguém que, sendo uma de nós, porque é criatura, também é Mãe de Deus.

E da Sua companhia podemos aprender tantas coisas: como e por quê é bom dizer sim a Deus quando bate à nossa porta (cfr Lc 1, 26ss); como devemos estar disponíveis para servir o próximo (cfr Lc 1, 39); que a pobreza, mesmo quando é extrema, como no presépio, não significa o abandono de Deus (cfr Lc 2, 1ss); que o cumprimento das leis de Deus faz sempre sentido, mesmo quando não o compreendamos completamente (cfr Lc 2, 22ss); como devemos estar disponíveis para abraçar as contrariedades quando estas surgem na nossa vida (cfr Lc 2, 34ss); que as rebeldias dos filhos nem sempre são rebeldias, mas sinais de crescimento (cfr Lc 2, 46ss); com Jesus Cristo não há impossíveis, até a água se pode transformar em vinho (cfr Jo 2, 1ss); que o obstáculo mais impenetrável — a morte — é caminho para a descoberta da nossa condição de filhos de Maria, de filhos de Deus, para a ressurreição, para a plenitude de vida (cfr Jo 19, 25ss).

Esta longa peregrinação na fé — de Maria e nossa — culmina no cumprimento de todas as promessas de Deus; no fortalecimento, em comunhão com os companheiros de caminho, pela força do Espírito Santo (cfr At 1, 14ss); na superação de todas as expetativas.

É verdade! Com Maria, atentos ao Seu exemplo e ajudados pela Sua companhia materna, seremos capazes de continuar com êxito a nossa peregrinação. Seremos capazes de cumprir o apelo deste ano pastoral: Com Maria, renovai-vos nas fontes da alegria.

“A pedra – O distraído tropeçou nela. O bruto usou-a como projectil. O pedreiro, usando-a, construiu. O camponês, cansado, fez dela um assento. O menino transformou-a em brinquedo. Drummond poetizou-a. Com ela, David matou Golias. O artista fez dela uma magnífica escultura... E, em todos os casos, a diferença não estava na pedra, mas no homem!”

(Autor desconhecido)

Ficha Técnica

Propriedade: Vigararia Trofa / Vila do Conde
Direcção e coordenação: Pe. José da Rocha Ramos - E-mail: rocharamos@iol.pt | Pe. Rui Miguel da Mota Alves - E-mail: miguelalves1983@hotmail.com
Logótipo (Boletim e Suplemento): Pedro Miguel Teixeira e Rui Sérgio Teixeira
Logótipo (última página): Sofia Mónica Alves da Silva
Ilustrações: Sofia Mónica Alves da Silva, Pedro Miguel Teixeira e Rui Sérgio Teixeira
Fotografia: Pe. José Ramos
Impressão: Gráfica da Trofa - Martins & Ca., Lda - Rua das Indústrias, 946-960 - 4786-909 Trofa
Tiragem: 8.000 exemplares

Distribuição gratuita